

Plano Museológico Anual

Museu Municipal de Pacujá

Maria Lucivane de Souza
Secretaria de Cultura

Kevin Kluivert Abreu de Castro
Diretor do Departamento de Cultura

Carlos Gean Alves Bengaly
Diretor do Museu

2025 – 2026

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. MISSÃO.....	3
3. VISÃO.....	3
4. OBJETIVOS GERAIS.....	4
5. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL.....	4
6 HISTÓRICO E FORMAÇÃO DO ACERVO.....	4
7. PROGRAMAS E ESTRUTURANTES.....	5
8. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO.....	6
9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.....	6
10. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.....	6
11. INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NO PROJETO MUSEOLÓGICO.....	7
12. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO POPULAR.....	7
13. POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO ACERVO.....	8
14. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	8

PLANO MUSEOLÓGICO 2025-2026 - MUSEU DE PACUJÁ.

O Plano Museológico do Museu de Pacujá, válido para o período de 2025 a 2026, refere-se à instituição situada na Rua Domingos Mariano, s/nº, Centro, em Pacujá–CE, sob gestão da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (SECULT). O plano visa garantir a organização técnico-administrativa da instituição, norteador ações para salvaguarda do patrimônio cultural local, promoção da cidadania e democratização do acesso à memória e ao conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO.

O Museu de Pacujá é uma instituição pública municipal de caráter histórico, artístico, paleontológico e cultural. Foi criado legalmente por meio da Lei Municipal nº 677/2024 e está vinculado à estrutura da Prefeitura Municipal de Pacujá, por meio da SECULT. Sua sede funcionará no prédio do antigo Fórum Municipal, cuja arquitetura possui valor simbólico para a cidade. O museu terá funcionamento regular nos dias úteis e será estruturado para atender ao público local juntamente com as escolas do município e visitantes da região.

2. MISSÃO.

A missão do Museu de Pacujá é preservar, pesquisar, valorizar e comunicar os diversos aspectos da história e da identidade cultural do município, com especial atenção ao patrimônio paleontológico e arqueológico regional. O museu atuará como espaço de educação, acessível e inclusivo, comprometido com a memória social e com o desenvolvimento cultural e crítico da população.

3. VISÃO

O Museu de Pacujá almeja ser reconhecido regionalmente como um polo de valorização da cultura local e do turismo, promovendo o fortalecimento das redes de museus do interior cearense. Espera-se que o museu inspire sentimento de pertencimento na

população e se torne um importante agente de transformação social, integrando tradição, saberes populares e produção acadêmica.

4. OBJETIVOS GERAIS

O plano define como objetivos centrais: assegurar a conservação do patrimônio material e imaterial do município; sistematizar ações educativas e científicas que articulem a história local ao cotidiano da população; ampliar o acesso à cultura com ações democráticas e inclusivas; fomentar parcerias com instituições de ensino e cultura; além de consolidar o museu como espaço dinâmico, participativo e formativo.

5. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL.

O contexto de criação do Museu de Pacujá é marcado pela necessidade de um espaço institucional dedicado à guarda, preservação e divulgação dos bens culturais da cidade. O apoio da gestão municipal e o interesse da comunidade. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de estruturação técnica, a contratação de equipe especializada, a definição de políticas museológicas permanentes e a sustentabilidade financeira da instituição. A implantação inicial exigirá um esforço concentrado de articulação intersetorial, mobilização social e capacitação da equipe.

6. HISTÓRICO E FORMAÇÃO DO ACERVO

O acervo do Museu de Pacujá será constituído gradualmente a partir de doações da população, coletas autorizadas, remanejamento de peças históricas do poder público local e articulações com centros de pesquisa. Estão previstas tipologias variadas de bens culturais: objetos arqueológicos e paleontológicos, peças etnográficas, documentos escritos e fotográficos e utensílios. O acervo será identificado, inventariado, classificado, higienizado e armazenado com base em normas técnicas, com especial atenção à conservação preventiva.

7. PROGRAMAS ESTRUTURANTES

O Plano Museológico contempla dez programas integrados:

- a) O Programa de Gestão Institucional visa consolidar a identidade administrativa do museu, com a elaboração do regimento interno, formação de sociedades e articulação com instâncias municipais e nacionais de cultura.
- b) O Programa de Gestão de Pessoas abrange o provimento de cargos e funções essenciais, como diretor, técnicos, estagiários e serviços gerais.
- c) O Programa de Gestão do Acervo envolve a política de acervo, sistematização de inventário, catalogação, acondicionamento e digitalização.
- d) O Programa de Conservação e Segurança tratará da adaptação do espaço físico, controle ambiental, segurança física e plano de emergência museal.
- e) O Programa de Exposições organizará mostras permanentes e temporárias, com curadorias participativas e itinerâncias em escolas e centros comunitários.
- d) O Programa Educativo e Cultural estabelecerá práticas pedagógicas, visitas mediadas, oficinas, eventos e parcerias com educadores.
- e) O Programa de Pesquisa fomentará estudos sobre a história de Pacujá e suas manifestações culturais, em colaboração com universidades e centros de pesquisa.
- f) O Programa de Acessibilidade e Inclusão garantirá acessos físicos, comunicacionais e atitudinais para todos os públicos, em especial pessoas com deficiência.
- g) O Programa de Difusão e Comunicação desenvolverá estratégias de marketing cultural, redes sociais, identidade visual e publicações.
- h) Por fim, o Programa de Financiamento e Fomento buscará recursos por meio de editais, parcerias público-privadas, doações e projetos incentivados.

8. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO (2025–2026)

A execução do plano se dará por etapas, com metas claras e prazos definidos. O primeiro trimestre de 2025 será dedicado ao diagnóstico estrutural e planejamento inicial. De março a julho, ocorrerá o inventário e a formação do acervo. Entre maio e julho, serão concluídos o regimento interno, cadastro no IPHAN e no cadastro estadual de museus. A abertura ao público já disponível desde maio de 2025, com a exposição temporária inaugural. A partir de agosto, serão iniciadas as atividades educativas e culturais. Em agosto de 2025, será realizada uma avaliação institucional com base nos resultados obtidos.

9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A avaliação do Plano Museológico será contínua, participativa e orientada por indicadores qualitativos e quantitativos. Serão elaborados relatórios semestrais de desempenho, que incluirão número de visitantes, atividades realizadas, condições do acervo e feedback da comunidade. O Conselho Deliberativo acompanhará os resultados e proporá ajustes estratégicos. A prática avaliativa será incorporada à rotina institucional como instrumento de aprimoramento e transparência.

10. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Para garantir a eficácia da implantação do Plano Museológico e sua sustentabilidade a longo prazo, serão adotadas estratégias de envolvimento:

- a) Capacitação Contínua: Investimento em formação de equipe, incluindo cursos de conservação, educação museal, gestão cultural, comunicação e uso de tecnologias digitais.
- b) Parcerias Estratégicas: Estabelecimento de convênios e acordos com universidades, centros de pesquisa, ONGs e outras instituições culturais, para troca de conhecimentos, recursos e projetos colaborativos.

C) Captação de Recursos: Diversificação das fontes de financiamento por meio de editais, patrocínios, convênios, projetos de incentivo fiscal e ações de arrecadação junto à comunidade.

d) Gestão Participativa: Envolvimento da comunidade local no planejamento e na gestão do museu, incluindo conselhos consultivos, fóruns de participação social e atividades de cocriação de exposições e eventos.

e) Tecnologia e Inovação: Implantação de plataformas digitais, como sites, redes sociais e aplicativos, para ampliar o alcance das ações museais, promover visitas virtuais e facilitar o acesso às informações do acervo.

11. INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NO PROJETO MUSEOLÓGICO

A incorporação de recursos tecnológicos será fundamental para modernizar a experiência do visitante e ampliar o impacto do museu:

a) Digitalização do Acervo: Implementação de banco de dados digital para inventário e acesso remoto às peças, facilitando pesquisas e conservação.

b) Exposições Interativas: Uso de recursos multimídia, realidade aumentada e virtual para criar experiências imersivas e educativas, especialmente para públicos jovens e escolares.

c) Plataforma de Acesso Aberto: Criação de um portal acessível contendo informações, imagens e fichas técnicas do acervo, promovendo transparência e divulgação do patrimônio.

12. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO POPULAR

Reconhecendo a importância da comunidade local para o fortalecimento do museu, serão aprovadas ações de participação e educação inclusiva:

- a) Programas de Voluntariado: Recrutamento de voluntários locais para apoio em atividades educativas, recepção, conservação e eventos.
- b) Projetos de Educação Popular: Oficinas, rodas de conversa, feiras culturais e ações de memória comunitária, valorizando saberes tradicionais e histórias locais.
- c) Exposições Participativas: Mostras temporárias criadas com a colaboração da comunidade, criando sentido de pertencimento e cocriação.
- d) Eventos Anuais: Festivais culturais, celebrações tradicionais e homenagens a personalidades locais, fortalecendo a identidade cultural e o engajamento social.

13. POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO ACERVO

A preservação do patrimônio será prioridade, com ações integradas de conservação preventiva e corretiva:

- a) Manutenção do Espaço Físico: Regularidade na limpeza, controle de umidade, iluminação adequada e proteção contra intempéries.
- b) Conservação do Acervo: Desenvolvimento de planos de conservação para cada tipologia de bens, procedimentos de transporte e armazenamento adequados.
- c) Capacitação Técnica: Formação de uma equipe especializada em conservação, com atualização constante frente às novas técnicas e tecnologias.
- d) Monitoramento de Condições: Uso de sensores ambientais e registros periódicos de condições do acervo para prevenir deteriorações.

14. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A estratégia de comunicação visa ampliar o alcance e a visibilidade do Museu de Pacujá:

- a) Identidade Visual: Desenvolvimento de logotipo, materiais gráficos, sinalização interna e externa que reforçam a marca do museu.
- b) Redes Sociais e Site: Presença ativa em plataformas como Instagram, Facebook, YouTube, além de um site institucional atualizado com agenda, notícias e conteúdo digitalizado.
- c) Material Didático e Publicações: Produção de folders, cartelas, livros e revistas que divulgam a história, acervo e atividades do museu.
- d) Parcerias com Meios de Comunicação Local: Programas em rádios, jornais e televisão para fortalecer a divulgação das ações e eventos.

Carlos Gean Alves Bengaly
Diretor do Museu

Maria Lucivane
Secretaria de Cultura

Pacujá, 10 de Julho de 2025.